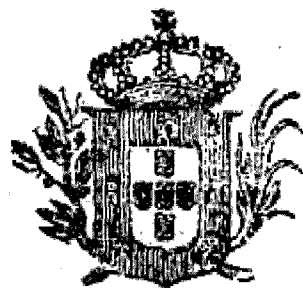


GAZETA
DE JA-DO RIO
NEIRO

SABBADO 26 DE MAIO DE 1810.

*Doctrina . . . vim promouet insitam,
Rectique cultus pictora roborant.* HORAT.

Extracto do Correio de Londres.

Londres 13 de Fevereiro.

A S ultimas cartas particulares, que se recebêrão de *S. Petersburgo*, annuncião, que o Conde *Romanzow*, Ministro dos Negocios Estrangeiros, está a ponto de ir a *París* com huma missão importante.

*Parlamento Imperial. — Camara dos Pares. — Sessão de Quinta feira
8 de Fevereiro.*

Lord *Bathurst* apresenta listas das exportações, e importações entre a *Grã-Bretanha*, e *America*, e *Indias Occidentaes*, durante o ultimo trimestre dos annos 1807, 8, e 9. Ellas mostrão evidentemente a augmentação rapida, e gradual do nosso commercio; pois que a somma das nossas exportações foi em 1807, 8 milhões; em 1808, 12 milhões; e em 1809, 16 milhões. O nobre Lord observa, que estes resultados desmentem do modo mais satisfatorio os prognosticos daquelles, que, oppondo-se ás medidas propostas pelos Ministros de S. M., relativamente ao commercio com a *America*, pertendêrão que ellas devião ter necessariamente as consequencias mais desastrosas. Os seus effeitos tem demonstrado ao contrario a sabedoria do systema de que ellas fazião parte, pois que não obstante ter havido alguma diminuição em o nosso trafico com os *Estados Unidos*, houve realmente hum acrescimo consideravel em o nosso commercio com as outras partes da *America*. As nossas exportações á *America* montavão até aqui a 20 milhões, comprehendendo 12 milhões pelas nossas exportações aos *Estados Unidos* sómente; e agora montão a 25, dos quaes 7 dizem respeito aos *Estados Unidos*. Tambem se pertendeo que a maior parte dos algodões por fôr, empregados em as nossas fabricas, provinhão dos *Estados Unidos*; mas tirárão-se com muita abundancia das outras partes da *America*, e mesmo das *Indias*; e estes ultimos são de tão boa qualidade, que dois Navios, que vinhão cáregados com esta fazenda, tendo chegado a hum lugar, onde já havia abundancia de outros algodões, as suas cargas fôrão não obstante isso promptamente vendidas com proveito.

Recebêrão-se hontem cartas de *Gijon* em data de 23 de Janeiro, e chegarão pessoas, que partirão daquelle porto a 31 do mesmo mez. A aproximação de hum corpo de tropas *Francesas*, que distava da Cidade humas tres legoas, tinha espantado nella a inquietação. Todas as authoridades constituidas tinhão deixado a Cidade, retirando-se para *Oviedo*; e os Navios, que se achavão no porto, preparavão-

se para sahir, a fim de evitar que fossem tomados pelos *Francezes*. Havia nos arredores de *Gijon* duas companhias de patriotas, e não mais; mas o General *Porlier* fazia disposições para retardar os progressos do inimigo, e até se julgava, que lhe cortaria a retirada. — A Fragata de S. M. *Amazona* cruzava nas paragens de *Gijon*.

Recebêrão-se, ha tres dias, *Jornaes de França*, e *Hollanda*; os primeiros chegam até 4 do corrente, e os segundos até 7. O *Monitor* contém hum longo *Senatus Consultum* concernente á lista civil, e aos apanagios dos differentes ramos de familia, que occupa o throno de *França*. Esta nova lei he geralmente considerada como hum preambulo ao casamento próximo de *Napoleão*; e tem provavelmente por objecto offerecer á familia a quem se quer alliar, huma especie de garantia mais segura, que todas as suas promessas, relativamente á sorte futura do objecto da sua escolha. A incorporação da *Hollanda* á *França* ainda não está effectuada formalmente; mas as tropas *Francezas* já occupão todo o *Brabant Hollandez*, e a *Zelandia*; e provavelmente bem depressa ficarão em posse de todas as costas, e praças fortes.

Fim da Carta de Lord Grenville ao Conde de Fingal, relativa ás reclamações dos Catholicos de Irlanda.

Se assim não fôra eu perderia certamente toda a esperança; mas sabe-se com huma certeza incontestavel que estes objectos podem ajustar-se, ao menos no que diz respeito á nomeação dos vossos Bispos. Isto está provado pelo consentimento da vossa Igreja em semelhantes arranjamientos, debaixo de outros governos; pelos sentimentos actuaes de muitos de entre vós relativamente á proposição feita em 1808, e mais que tudo pelo consentimento formal dado precedentemente a esta proposição em huma declaração assignada pelos mais consideraveis dos vossos Bispos.

Eu vejo pois no estado actual da questáo muitos embarços inesperados, e muitas difficuldades, que huma nova discussão deve agora inevitavelmente augmentar em vez de as aplanar. Comtudo, não se deve perder coragem para o futuro. Os sentimentos de huma confiança, e de huma conciliação reciproca, vencerão obstaculos muito maiores.

Mas, seja-me licito observa-lo, nada no emtanto pôde ser mais prejudicial do que procurar por meio de decisões parciais, e precipitadas, encher de prejuizos classes separadas, ou pôr obstaculos a huma discução sem reserva. Nenhum procedimento pôde ser mais agradavel aos vossos auragonistas, nenhum que motive mais embarço aos vossos defensores.

Quando se apresentar alguma conjuntura mais favoravel para esta discussão, será conveniente alcançar ao Parlamento todas as informações possiveis, communicar-lhe todos os desejos, e não lhe deixar ignorar receios alguns. Então sómente por meio de hum ajuste systematico, e completo desta vasta materia, todas as difficuldades podem ser vencidas, e todas as suas relações estabelecidas definitivamente. Hum tal arranjamiento, para ser efficaç, e estavel, deve ser mutuamente satisfatorio.

Todos os membros do Imperio *Britannico* tem nelle hum interesse igual; porém he mais importante aos Catholicos de *Irlanda*, do que a todos os outros. A estabilidade de todos os vossos direitos civis, e daquelles de que quereis participar, depende essencialmente da tranquillidade, e harmonia do vosso paiz; da exclusão de toda a influencia inimiga; e do aplanamento de todas as differenças internas.

Eu exprimi livremente estas opiniões a V. S. como advogado zeloso, e experimentado da vossa causa. Sobre estes fundamentos sómente he que eu sempre procurei fazer-lhe justiça; se eu a tivesse sustentado sobre algum outro fundamento, faltaria aos meus proprios principios.

Apenas preciso acrescentar que minha conducta deve agora ser igualmente regulada pelos mesmos principios. Se os supplicantes presistem no desejo exprimido na

carta de V. S. de que eu apresente a petição na meza da Camara dos Lords, não posso deixar de consentir nesta petição. Seria mui tóra de proposito recusar a hum semelhante Corpo, que apresente as suas supplicas ao Parlamento pelas minhas mãos; desejando-o elle, e na época escolhida por elle. Seria ainda mais indisculpavel isto em hum caso em que todos os meus sentimentos, e desejos são favoraveis ao objecto da petição. Eu não deixarei de exprimir com o mesmo calor todos os sentimentos, que acabo de annunciar nesta carta, relativamente á medida em si mesma, se outros fizerem della o objecto de huma moção. Mas, devo recusar agora não menos explicitamente o propôr eu mesmo huma semelhante moção, attendendo a tantas circumstancias tão singularmente desavantajosas á vossa causa. Estou convencido que por esta determinação eu concorrerei melhor para o successo definitivo da grande obra, para cuja realisação trabalho, ha tanto tempo. Julgo que tenho sufficientemente explicado as razões sobre que se funda esta persuasão. Ellas podem ser erroneas; mas ao menos são sinceras.

Eu estou invariavelmente aferrado aos principios de huma igualdade de Lei, e de huma conciliação nacional. Eu nunca os abandonarei; mas todos os esforços, que eu puder fazer pessoalmente para alcançar á minha patria hum beneficio tão inestimavel, devem ser regulados por aquella discrição que eu reservo para mim em todas as situações, livre de toda a promessa precedente, e a cujo fiel exercicio o meu dever público me prohibe imperiosamente que renuncie.

Tenho a honra de ser com respeito, e estima sincera, Mylords, vosso muito humilde, e obediente creado.

(Assignado.)

Grenville.

Reflexões de M. Peltier sobre a carta de Lord Grenville.

A carta de Lord Grenville aos Catholicos de Irlanda versa sobre huma questão politica, e religiosa, da mais alta importancia para elles. Vê-se por esta declaração franca, e leal de S. Senhoria, que se funda sobre dois motivos, a recusação que elle faz, de sustentar na Camera dos Pares a petição dos Catholicos de Irlanda. O primeiro motivo he, que o Clero Catholico de Irlanda não quiz consentir na proposta que lhe foi feita de conceder ao Rei de Inglaterra hum direito de veto na nomeação dos Bispos Catholicos de Irlanda. Mas para entender a significação deste veto he preciso saber que, quando morre hum Bispo Catholico de Irlanda, o Clero escolhe tres Ecclesiasticos, cujos nomes manda ao Papa, e o Papa designa hum dos tres para occupar a Sé vaga. Ora Lord Grenville tinha suggerido, que antes de mandar esta lista ao Papa, ella fosse apresentada ao Rei de Inglaterra com o direito de excluir aquelles, cuja nomeação lhe parecesse pouco propria para a dignidade que se pertendia: então em lugar do nome supprimido, o Clero apresentaria outro. He com tudo certo que este veto não era mais que hum regulamento de policia exterior, e que não attribuia a S. M. alguma jurisdicção espiritual sobre os Bispos Catholicos.

O segundo motivo da recusação de Lord Grenville he o temor de que hum Papa creado pelo credito de Bonaparte, e sujeito á sua tyrannia, exerça sobre o Clero Irlandez huma influencia prejudicial aos interesses de Inglaterra. Ora este temor, ou se supponha mais, ou menos fundamentado, não teria lugar se os theologos Irlandezes não persistissem nos seus prejuizos ultramontanos de que fizerão, ha pouco tempo, huma profissão a mais singular, e a mais inconsiderada; porque se estes doutores não attribuissem ao Papa hum poder despotico sobre a Igreja, huma authoridade superior á dos Concilios Eucumenicos, e por meio da qual elle pôde ao grado de seu juizo particular annular os Canones mais antigos, e respeitaveis; se estes doutores não tivessem aprovado a funesta concordata arrancada ao infeliz Pio VII.; se estes doutores em fim quizessem confessar seu erro com tanta franqueza como publicidade; o Parlamento de Inglaterra não teria que recear, da sua parte, huma cega submissão aos decretos de hum Papa fraco, condescendente, ou enganado,

que *Napoleão* sem dúvida vai elevar á Santa Sé, depois de ter abreviado os dias de *Pio VII.*; ou pelo menos depois de ter obtido a sua abdição pelos mesmos meios que os que empregou para extorquir a de *Fernando VII.*; fazendo-lhe apresentar em *Bordeaux* huma taça de veneno pelo Senhor *Faurie Monbadon*. Mas o *ultramontanismo* não he mais que hum negocio de partido, e o espirito do partido bem longe de ser guia da razão, he o véo mais espesso que a cobre, o Clero fará hum merecimento da sua obstinação, e a sua obstinação lhe parecerá o heroismo da fé.

(Continuar-se-ha.)

Rio de Janeiro 26 de Maio.

Pelo Navio *Brilhante* ultimamente chegado de *Lisboa* recebemos entre outras as seguintes noticias:

De *Além-Téjo*, onde se acha o General *Hill*, commandando huma Divisão do Exército *Portuguez*, e *Inglez*, se tem recebido noticias, que os *Francezes* não só tem desistido do ataque de *Badajoz*, abandonando *Oliveira*, e outros pontos, que occupavão; mas igualmente se tem retirado mais para o interior do paiz.

Consta tambem que tem feito movimentos retrogrados na *Castella*, e ainda que geralmente se diz que entraráo, e se esperão de *França* grandes reforços; comtudo as marchas, e operações dos Exercitos inimigos não indicão a certeza do primeiro destes boatos. Tambem corre agora noticia de que no Reino de *Valença* se formára hum Exército de 20000 homens, que se diz encaminharem-se pela *Mancha Alta* a *Madrid*, e na *Mancha Baixa* estão os povos revolucionados, de maneira, que as Partidas inimigas, que por ali se achavão soltas para a communicação do Exército *Francez*, fôrão obrigadas a fugir. Tudo indica a boa disposição em que os *Hespanhoes* se achão contra o inimigo commum; o que bem mostra, que continuando os soccorros, e energicas medidas que tem presentemente a Península, ella nunca será sujeita ao Despota, que a pertende subjugar.

Neste momento se recebe a noticia de que os *Francezes* em número de 800 de Infantaria, e 400 de Cavalleria, entrário em *Ayamonte* no dia 6 do corrente, porém achando-se a Escuna *Conceição* fundeada defronte, o seu Commandante o Capitão Tenente *Antonio Pio dos Santos* lhes fez hum vivissimo fogo, de maneira que, ou por este motivo, ou porque assim lhes convinha, os *Francezes* abandonarão aquella Cidade na madrugada do dia 7, depois de fazerem as violencias que costumão.

Navios que estão a sair de Lisboa para o Rio de Janeiro.

Delfim. — *Resolução*. — *Princeza*. — *Protector*. — Dois Brigs de Guerra. — *Phenix*, Náu de viagem. — *Imperador da America*.

Sahio á luz: *Alvará* de 22 de Janeiro de 1810; da Creação do Lugar de Juiz de Fora do Civil, Crime, e Orphãos para a Villa do Bom Successo de Minas Novas do *Arassuabi*. Vende-se nas casas do costume a 80 reis.

A V I S O S.

Quem quizer comprar huma Carruagem vinda de *Londres*, no ultimo gosto, falle com *Freese e Blanchetagem* na rua do *Ourvidor*.

Vende-se hum Relojo grande de parede com corda para oito dias, e que governa com muita certeza: quem o quizer comprar pôde ajustallo com seu dono na loja de *Jaimé Mendes de Vasconcellos* na esquina da rua de *Tras do Hospicio* com a travessa da *Candelaria*, ou na casa de Leilão defronte da Igreja da *Mãe dos Homens*; onde se acha o mesmo Relojo.

Pela Administração geral do Correio Maritimo desta Côrte se faz público, que a 31 do corrente mez sahirá para *Goa*, e *Mocambique* a Náu de viagem *Ulysses*, Mestre *Joaquim Ferreira*. As cartas serão lançadas no Correio até ás 4 horas da tarde do dia antecedente.